

CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES – 2023



2024



CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES – 2023

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS**

2024

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

ESTATÍSTICAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES

Inquérito Multiobjetivo Contínuo 2023

Presidente

João de Pina Mendes Cardoso

Vice-Presidente

Fernando Lopes Rocha

Vogal

Annie Pereira Tavares Sanches

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais
Rua da Caixa Económica, nº18
Cx. Postal 116, Fazenda, Praia
Tel.: +238 61 38 27 / Fax: +238 261 16 56
Email: inecv@ine.gov.cv
Web Site: www.ine.cv

Design e Composição

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação
© Copyright 2024
Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador

Gabinete de Comunicação, Difusão e Cooperação

Data Publicação

Abril de 2024

Para quaisquer esclarecimentos, contactar:

Departamento das Estatísticas Demográficas e Sociais

Diretor – Adilson de Jesus Martins da Silva

E-mail: adilson.j.silva@ine.gov.cv

Equipa técnica

Coordenadora da Divisão de Recenseamento e Inquéritos Especiais - Elga

Cristina Freire Tavares

Email: elga.f.tavares@ine.gov.cv

Responsável pela análise – Adilson dos Santos Andrade Varela

Email: adilson.s.varela@ine.gov.cv

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	8
ASPETOS METODOLÓGICOS	9
AMOSTRAGEM	9
ÂMBITO GEOGRÁFICO	9
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	9
RECOLHA.....	17
PERÍODO DE REFERÊNCIA	17
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	18
CARACTERÍSTICAS E INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS	18
CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS	25
ACESSO À ELETRICIDADE.....	27
ACESSO À ÁGUA	28
SANEAMENTO	31
ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR	34
ACESSO E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	35
INVENTÁRIO DE BENS DE EQUIPAMENTO E BENS DE INVESTIMENTO E DE TRANSPORTE	37
NÍVEL DE CONFORTO.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População e Agregados Familiares. Cabo Verde, 2023	18
Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 2019 - 2023.....	19
Gráfico 3 - Distribuição da população, por sexo (%). Cabo Verde, 2023.....	19
Gráfico 4 – Distribuição da população, por grupo etário (%). Cabo Verde, 2023	19
Gráfico 5 – Peso ou distribuição percentual (%) da população, por ilha. Cabo Verde, 2023.....	20
Gráfico 6 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais, segundo o estado civil, por sexo (%). Cabo Verde, 2023	21
Gráfico 7 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais, segundo o meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2023.....	22
Gráfico 8 - Distribuição percentual da população de 4 anos de idade ou mais, segundo o nível de instrução frequentado (%). Cabo Verde, 2023	22
Gráfico 9 – Número médio de anos de estudo da população de 6 anos de idade ou mais, segundo grupo etário, por sexo. Cabo Verde, 2023. 23	
Gráfico 10 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o sexo do representante, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023	24
Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado (%). Cabo Verde, 2023	24
Gráfico 12 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado, por sexo do representante (%). Cabo Verde, 2023	25
Gráfico 13 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do alojamento que habitam (%). Cabo Verde, 2023.....	26
Gráfico 14 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal material utilizado no revestimento da fachada do edifício, por meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2023	27
Gráfico 15 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal forma de iluminação, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023	28
Gráfico 16 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023.....	29
Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares, segundo o sexo e a idade da pessoa que habitualmente se desloca á principal fonte para ir buscar água, e o TEMPO MÉDIO (minutos) gasto para chegar á principal fonte para apanhar água e voltar ao alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023.....	30
Gráfico 18 - Distribuição da percentagem dos agregados familiares, segundo a qualidade de água que utilizam para beber e a forma de tratamento. Cabo Verde, 2023.....	31
Gráfico 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o acesso às instalações sanitárias e que partilham instalações sanitárias (%), por meio de residência. Cabo Verde, 2023.....	32
Gráfico 20 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a existência de um sistema de evacuação de águas residuais e o modo como é feito a evacuação das águas residuais. Cabo Verde, 2023.....	32
Gráfico 21 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a existência de um local no alojamento para a lavagem das mãos e a existência de sabão ou detergente no local da lavagem das mãos. Cabo Verde, 2023.....	33
Gráfico 22 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, por meio de residência. Cabo Verde, 2023.....	34
Gráfico 23 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a energia utilizada para cozinhar, por meio de residência. Cabo Verde, 2023.....	35
Gráfico 24 – Percentagem de agregados familiares, segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023.....	35
Gráfico 25 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a posse de bens de equipamento, por meio de residência. Cabo Verde, 2023.....	37

Gráfico 26 – Percentagem dos agregados familiares, segundo a posse de bens de equipamento domésticos (%). Cabo Verde, 2023.....	38
Gráfico 27 – Percentagem dos agregados familiares, segundo bens de investimento e de transporte (%). Cabo Verde, 2023	39
Gráfico 28 – Distribuição (%) dos agregados familiares, segundo o nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2023	40
Gráfico 29 - Distribuição (%) dos agregados familiares, por Concelho. Cabo Verde, 2023	41



ATENÇÃO ! TODA A TABULAÇÃO REFERENTE AO TEMA “ESTATÍSTICAS DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS AGREGADOS FAMILIARES” PODE SER ENCONTRADA NO SITE DO INE EM FORMATO EXCEL.

Link para as tabulações:

[Estatísticas das Condições de Vida dos Agregados Familiares imc 2023 - INE](#)

INTRODUÇÃO

A implementação do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC), inquérito integrado junto aos agregados familiares, insere-se no âmbito das atividades realizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com o objetivo de fornecer aos utilizadores em geral e em particular às instituições governamentais e internacionais, informações necessárias para o planeamento económico e social do país.

De entre os vários módulos que o IMC contempla, uns fixos e outros rotativos, este tem por objetivo recolher informações demográficas e sociais da população, bem como sobre as condições de habitabilidade, as características dos agregados familiares, o acesso aos serviços básicos de saneamento, o acesso aos bens de equipamento e de comunicação, entre outros indicadores relevantes à análise das condições de vida e o nível de conforto dos agregados familiares. Estes indicadores são importantes para o seguimento e a avaliação de políticas e programas, particularmente os referentes ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (PEDS) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este relatório apresenta uma síntese dos principais indicadores sobre as condições de vida, referentes ao ano de 2023.

O INE agradece a todas as instituições que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste inquérito. De igual modo, agradece à equipa dos colaboradores, aos agentes de recolha e aos agregados familiares, por se prontificarem em responder às inúmeras questões.

OBJETIVOS

O módulo Características Demográficas tem como objetivo recolher informações que permitem caracterizar demograficamente a população em termos de estrutura etária, sexo, distribuição geográfica e migração. Ainda, recolhe informações sobre o nível de educação.

O módulo condições de vida tem como principais objetivos conhecer as características sociodemográficas dos agregados familiares e dos seus representantes, assim como as condições de vida, entre outras informações que contribuirão para a adoção/formulação de políticas e programas de reabilitação e infraestruturização dos alojamentos e políticas e programas ambientais e de saúde. Em particular, tem como objetivo fornecer indicadores relativos:

- ✓ Às Características físicas dos alojamentos;
- ✓ Ao Nível de acesso aos serviços básicos, tais como:
 - À água
 - À eletricidade
 - Ao saneamento
- ✓ Ao acesso às tecnologias de informação, comunicação, áudio e vídeo;
- ✓ Ao inventário de bens de equipamento e bens de investimento e de transporte;
- ✓ Ao nível de conforto.

ASPETOS METODOLÓGICOS

AMOSTRAGEM

O IMC 2023 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90%, para uma precisão relativa de 10%.

A amostra, quando ponderada, traduz-se num total de 509.078 indivíduos distribuídos em 155.534 agregados familiares, a nível nacional.

ÂMBITO GEOGRÁFICO

O âmbito geográfico do IMC 2023 é nacional e compreende os 22 concelhos das 9 ilhas habitadas do país.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

AGREGADO FAMILIAR

É um conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

REPRESENTANTE DO AGREGADO FAMILIAR

É a pessoa responsável pelo agregado familiar, reconhecida como tal pelos restantes membros.

Em cada agregado familiar, deverá haver sempre um representante e deve ser uma pessoa aí residente, podendo estar presente ou não no momento da entrevista.

ALOJAMENTO

Entende-se por alojamento todo o local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação e que no momento da entrevista não está a ser utilizado totalmente para outros fins.

Existem casos de alojamentos que embora não tendo sido construídos para fins habitacionais, estão ou são utilizados como alojamento.

Por distinto e independente, entende-se o seguinte:

Distinto	Significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separado de outros membros da coletividade, arcando total ou parcialmente, com suas despesas de alimentação ou habitação.
Independente	Significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento.

ALOJAMENTO FAMILIAR

Define-se como alojamento familiar todo o alojamento que pelo modo como foi construído, ou como está a ser utilizado, se destina a alojar, normalmente, apenas um agregado familiar, embora nele possam residir vários agregados no momento da entrevista. Os alojamentos familiares podem ser de dois tipos:

ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico, são consideradas como parte integrante do mesmo.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Moradia independente	É um alojamento (rés do chão ou duplex) cercado por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou um terreno circundante ao edifício, estruturalmente construído para habitar um ou mais agregados familiares.
Apartamento	É um alojamento inserido num edifício com 2 ou mais alojamentos, cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio.

ALOJAMENTO FAMILIAR NÃO CLÁSSICO

Alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado ou não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos um agregado familiar no momento da entrevista.

Estão incluídos neste grupo os seguintes alojamentos:

Barraca	Construção independente feita em geral com vários materiais velhos, usados e/ou grosseiros. Inclui-se neste grupo as casas de lata / bidão e as construções feitas com madeira aparelhada, que não foi previamente preparada para esse fim (habitações de operários construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens).
Alojamento móvel	Instalação construída para ser transportada ou que seja uma unidade móvel (contentores, barco, carro de campismo, entre outros).
Improvisado em edifício não destinado à habitação	Alojamento situado numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e esteja habitada no momento da entrevista. São exemplos: os alojamentos nas fábricas, escolas, chafarizes, etc.
Outro local habitado	Todo o alojamento diferente das modalidades acima referidas.

NÚMERO DE DIVISÕES

Entende-se por **divisão** o espaço, num alojamento, delimitado por paredes. Os quartos, salas de jantar, salas de estar, escritórios para uso do agregado familiar, devem ser contabilizados como divisões.

Não são considerados como divisões os corredores, os halls, as varandas, as marquises, as casas de banho, as despensas, as cozinhas e as divisões utilizadas exclusivamente para as atividades económicas.

As **divisões afetas exclusivamente às atividades económicas**, não devem ser contadas como tal. Exemplo: num alojamento com 4 divisões, no qual se encontra instalado numa das divisões um consultório médico, ou um escritório de advocacia, ou um bar ou loja, só deverão ser contadas 3 divisões.

As **divisões mistas**, isto é, divisões utilizadas para o exercício de uma atividade económica, mas não exclusivamente para esse fim, deverão ser contadas como divisões do alojamento. Por exemplo: sala de estar que serve simultaneamente de sala de trabalho a uma costureira).

MATERIAL UTILIZADO NO REVESTIMENTO DAS PAREDES EXTERNAS DA FACHADA PRINCIPAL DO EDIFÍCIO

Esta variável tem como objetivo caracterizar os principais materiais utilizados no revestimento das fachadas exteriores do edifício.

A variável é observada de acordo com as seguintes modalidades:

Revestida com reboco sem pintura	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual não foi feita nenhuma pintura.
Revestida com reboco e com pintura ou marmorite	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com argamassa (normalmente, areia misturada com cimento) e sobre a qual foi feita pintura. Inclui-se igualmente nesta modalidade todos os edifícios cuja parede da fachada principal é revestida com marmorite (material que corresponde a uma mistura de areia, cimento e granulado de vidro ou de pedra, com acabamento polido ou rugoso, a qual é aplicada sobre as paredes).
Revestida com azulejos, ladrilhos ou outro material cerâmico	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais pré-fabricados, tais como azulejos, ou outro tipo de cerâmico, normalmente com dimensões inferiores às do azulejo, que são aplicados nas paredes como acabamento final.
Revestida com outros materiais	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal é revestida com materiais não previstos nas modalidades anteriores. Exemplo: vidro, madeira, betão à vista, mármore, granito, pedra rústica, etc.
Sem revestimento com blocos à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta os blocos à vista.
Sem revestimento com pedra à vista	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja parede da fachada principal não esteja revestida por nenhum material acima mencionado e apresenta as pedras à vista. Incluem-se todos os edifícios tradicionais feitos com pedra.

TIPO DE COBERTURA DO EDIFÍCIO E OS MATERIAIS UTILIZADOS NO SEU REVESTIMENTO

Esta variável tem como objetivo caracterizar o tipo de cobertura do edifício e os materiais utilizados no seu revestimento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Inclinada, revestida a telhas (fibrocimento, telhas metálicas, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com telhas.
Inclinada, revestida em betão	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com betão.
Inclinada, revestida com palha	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com palha.
Inclinada, revestida com chapas metálicas “bidão”	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com chapas metálicas do tipo bidão ou lata.
Inclinada, revestida com outro material (cartão, madeira, etc.)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura inclinada e revestida com outro material não identificado anteriormente. Exemplo: revestida com madeira, cartão, ...
Em terraço (de betão armado);	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício com a cobertura em terraço e revestida com betão armado.
Mista (inclinada e terraço)	Inclui-se nesta modalidade todo o edifício cuja cobertura seja mista, ou seja, tenha parte com cobertura inclinada e parte em terraço.

MATERIAL UTILIZADO NO PAVIMENTO

O objetivo desta variável é obter informação sobre o principal material utilizado na maior parte do pavimento das divisões do alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Cimento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é de cimento.
Madeira / Parquet	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido com madeira ou parquet, taco ou tábua preparada para essa finalidade.
Mosaico	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mosaico.
Mármore / granito	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de mármore ou granito.
Terra	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de terra batida.
Outro	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento cujo pavimento é revestido de qualquer outro material não descrito anteriormente.

LIGAÇÃO À REDE PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

O objetivo desta variável é conhecer se o alojamento tem ligação à rede pública de distribuição de água, independentemente de esta ser ou não a principal fonte de água para consumo doméstico no alojamento.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Sim, no interior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada na cozinha ou na casa de banho.
Sim, no exterior do alojamento	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que tem água canalizada somente no quintal, e em nenhuma das divisões que o integram (cozinha, casa de banho) ou, só possui uma torneira afixada na parede exterior do alojamento.
Não tem água canalizada da rede pública	Inclui-se nesta modalidade todo o alojamento que não tem água canalizada nem no interior nem no exterior.

FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Sabe-se que apesar de se ter ligação à rede pública de distribuição de água, nem sempre esta é a principal forma de abastecimento de água do agregado familiar. Com efeito, questiona-se a todos os agregados que habitam alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água se esta é a principal fonte.

Para os que não possuem ligação, questiona-se sobre a principal fonte de abastecimento de água.

Água canalizada na casa dos vizinhos	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente na casa de um vizinho, que por sua vez, abastece por meio da rede pública de distribuição de água.
Chafariz	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente nos chafarizes.
Autotanque	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente recorrendo a autotanques, que pode ser privado, municipal ou outra.
Outra fonte protegida (poço, nascente, furo, cisterna, etc.)	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente de fontes protegidas não mencionadas acima: cisterna, poço, furo, nascente, etc. Poço protegido: é um poço que é protegido do escoamento de água por um revestimento que é elevado acima do nível do solo para formar uma parede e/ou plataforma que desvia a água derramada para longe do poço. Um poço protegido também é coberto por uma tampa ou placa de cobertura, para que materiais contaminados (incluindo excrementos de pássaros e de pequenos animais) não possam entrar no poço. Nascente protegida: é uma nascente natural protegida por uma caixa, feita de tijolo, alvenaria ou concreto, que é construída ao redor da nascente para que a água escoe diretamente da caixa para

	<p>um tubo ou cisterna, sem ficar exposta ao escoamento ou outras fontes de contaminação.</p> <p>Furo: é um furo profundo que foi aberto, furado ou perfurado, a fim de atingir as águas subterrâneas. Os furos são construídos com revestimento ou tubos, que evitam o desmoronamento do furo de pequeno diâmetro e protegem a fonte de água da infiltração de água de escoamento. A água é fornecida através de uma bomba que pode ser alimentada por meios humanos, animais, eólicos, elétricos, diesel ou solares.</p> <p>Cisterna, etc.</p>
<p>Outra fonte não protegida (poço, nascente, levada, etc.)</p>	<p>Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que abastece principalmente de fontes diferentes das mencionadas nas modalidades anteriores.</p> <p>Poço não protegido: é um poço que não possui qualquer uma das seguintes características: um revestimento que é elevado acima do nível do solo para formar uma parede e/ou plataforma que desvia a água derramada para longe do poço; uma tampa ou placa de cobertura para que materiais contaminados (incluindo excrementos de pássaros e de pequenos animais) não possam entrar no poço; ou uma bomba ou dispositivo de elevação manual.</p> <p>Nascente não protegida: é uma nascente natural que não possui uma “caixa” para proteção contra o escoamento de água e outras fontes de contaminação (incluindo excrementos de pássaros e animais).</p> <p>Levada, etc.</p>

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Define-se como **sanita** um dispositivo ligado a uma fossa séptica ou à rede pública de esgoto que permite a evacuação dos excrementos.

Por **autoclismo** entende-se o sistema mecânico para abastecimento de água no interior da sanita/retrete.

Entende-se por **latrina** uma pequena construção ou estrutura geralmente separada da casa, onde as pessoas vão fazer as suas necessidades fisiológicas (fezes e urina).

INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE

Entende-se por “instalação de banho ou duche” ou “banheira ou poliban com chuveiro”, toda a instalação ligada de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto, que permita a evacuação das águas residuais resultantes do banho, para fora do alojamento.

SISTEMA DE EVACUAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS

Entende-se por **sistema de evacuação das águas residuais**, toda a instalação permanente que permita a evacuação das águas residuais de um alojamento para fora do mesmo.

A variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Rede pública de esgoto	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma rede pública de esgotos.
Fossa séptica	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma fossa séptica. A fossa séptica pode ser coletiva ou privada
Fossa rudimentar	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais da sanita/latrina estiver ligada a uma fossa rudimentar. É uma fossa ou escavação sem revestimento interno, onde caem os dejetos, infiltrando-se e decompondo-se no fundo da mesma.
Vala	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento cuja canalização das águas residuais e dos despejos provenientes da casa de banho e cozinha estiver ligada a uma vala.
Natureza (mar, encosta, etc.)	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que costuma evacuar as águas residuais em espaços abertos distantes dos alojamentos.
Outro	Inclui-se nesta modalidade, todo o alojamento que não possui ligação a uma fossa séptica nem a uma rede pública de esgoto.

MODO DE EVACUAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXOS CASEIROS)

Esta variável tem como objetivo saber o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, ou seja, dos lixos caseiros.

Esta variável será observada de acordo com as seguintes modalidades:

Colocado nos contentores	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros em contentores públicos.
Recolhido pelo carro de lixo	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros nos carros de lixo que as Câmaras Municipais põem à disposição.
Enterrados / Queimados	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente queima ou enterra os lixos caseiros.
Jogado ao redor da casa	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca ao ar livre ao redor do alojamento, os lixos caseiros.
Jogado na natureza	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente coloca os lixos caseiros ao ar livre, num espaço aberto e distante de residências familiares.
Outro	Inclui-se nesta modalidade, todo o agregado que habitualmente evacua os lixos caseiros de modo diferente dos acima mencionados.

COZINHA

Entende-se por **cozinha** o local destinado para a preparação das principais refeições, que seja de facto utilizado para este fim, mesmo que também sirva como sala de jantar, sala de estar, etc. A cozinha poderá encontrar-se separada do alojamento (no quintal por exemplo).

Por **kitchenette**, entende-se um pequeno espaço, dentro de uma divisão, usualmente separado por um pequeno balcão ou similar, dedicado à confeção dos alimentos. Esta situação encontra-se de forma mais frequente em zonas urbanas e em apartamentos de menor área.

RECOLHA

A recolha decorreu no final do quarto trimestre de 2023 (novembro-dezembro), por entrevista direta, utilizando um questionário eletrónico, assistido pelo Tablet. A entrevista foi direcionada ao representante do agregado familiar sobre as características do alojamento e das condições de vida.

PERÍODO DE REFERÊNCIA

Todas as informações de caracterização do agregado familiar e dos indivíduos que o compõem são referenciadas no momento da entrevista.

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

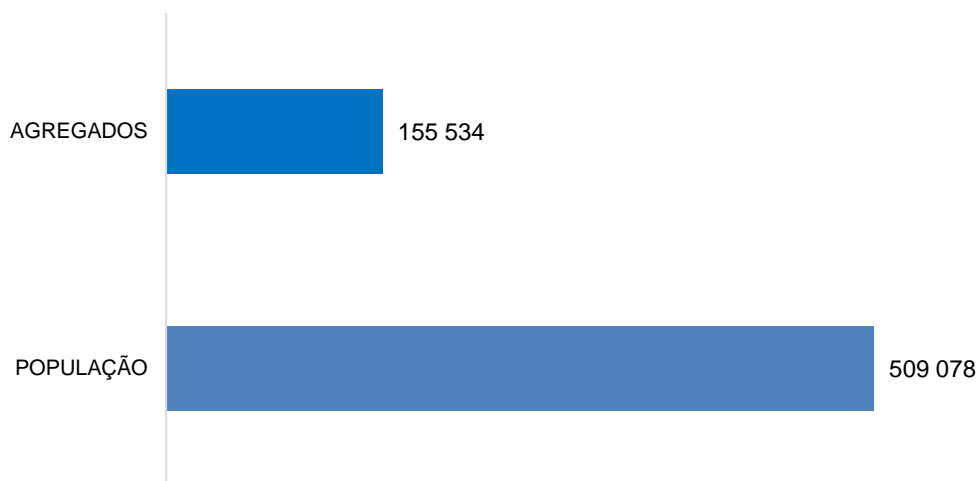
O IMC 2023 permitiu recolher um manancial de informações para o cálculo de vários indicadores demográficos, socioeconómicos e de condições de vida, refletindo a situação do país. Da análise comparativa com os indicadores dos anos anteriores, é possível observar a evolução desses indicadores ao longo do tempo.

Assim, visando a observação mais recente, este capítulo do relatório inclui a análise descritiva dos resultados mais relevantes do ano de 2023, recorrendo, sempre que possível, a comparações com os resultados dos anos anteriores.

CARACTERÍSTICAS E INDICADORES SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

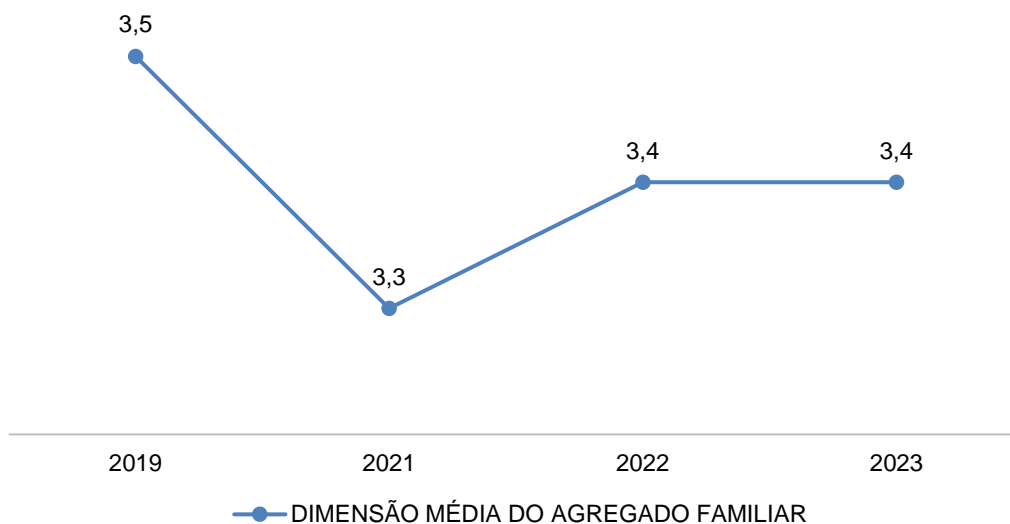
No ano de 2023, a população residente em Cabo Verde foi estimada em 509.078 indivíduos (Projeção demográfica 2010-2040), distribuídos por 155.534 agregados familiares. A dimensão média foi de 3,4 pessoas por cada agregado familiar.

Gráfico 1 - População e Agregados Familiares. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Gráfico 2 - Dimensão média dos agregados familiares. Cabo Verde, 2019 - 2023



Fonte: INE, Censo 1990, 2000, 2010, 2021 e IMC 2022 e 2023.

Ao analisarmos o gráfico 2 sobre a dimensão média dos agregados familiares, podemos inferir que do ano 2019 para o ano 2021 houve diminuição do tamanho médio do agregado familiar, que passou de 3,5 para 3,3, mas, no entanto, do ano de 2021 para o ano 2022, o tamanho médio dos agregados familiares passou de 3,3 para 3,4, mantendo-se no 3,4 em 2023.

Em termos de distribuição da população por sexo, 49,7% era do sexo feminino e 50,3% era do sexo masculino. A população de Cabo Verde continua jovem, porquanto cerca de 27,8% do seu total tem idades inferiores a 15 anos, e 16,3%, entre 15 a 24 anos. A população idosa (65 anos ou mais) representava 7,2% da população total em 2023.

Gráfico 3 - Distribuição da população, por sexo (%). Cabo Verde, 2023

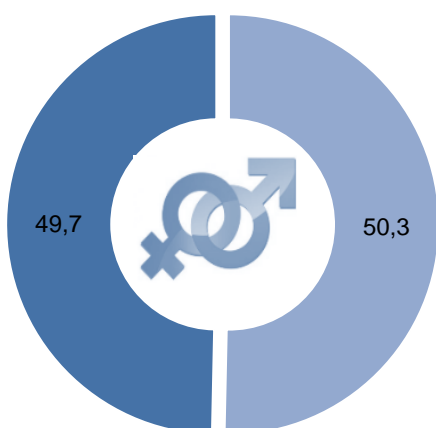
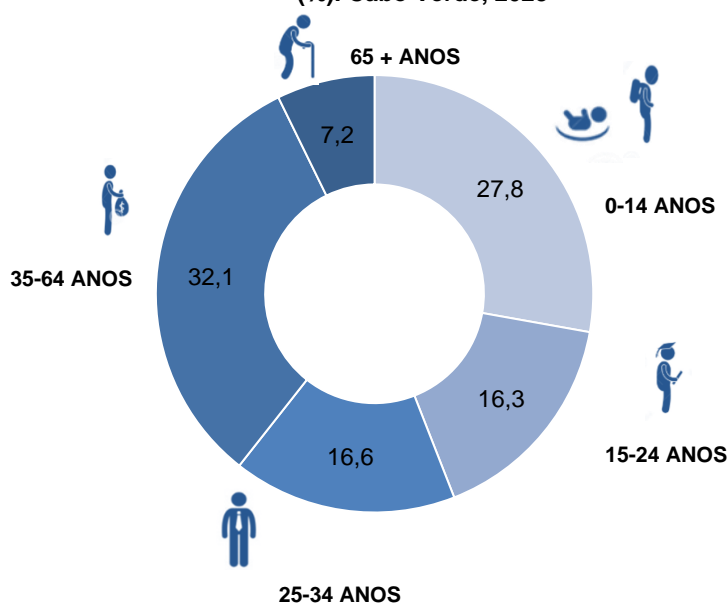


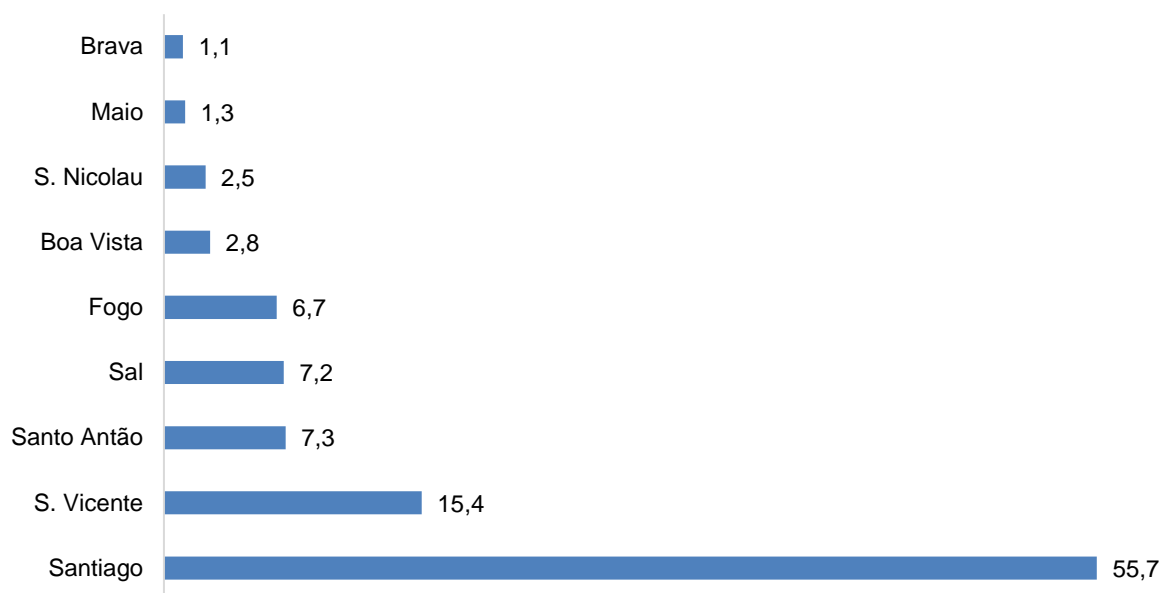
Gráfico 4 - Distribuição da população, por grupo etário (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Em 2023, a ilha de Santiago albergou mais da metade da população residente em Cabo Verde (55,7%). Em particular, só o concelho da Praia albergava cerca de 30,1% da população total do país. Por outro lado, a ilha com menor percentagem em termos de peso populacional foi a Brava, com 1,1% da população total do país.

Gráfico 5 – Peso ou distribuição percentual (%) da população, por ilha. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

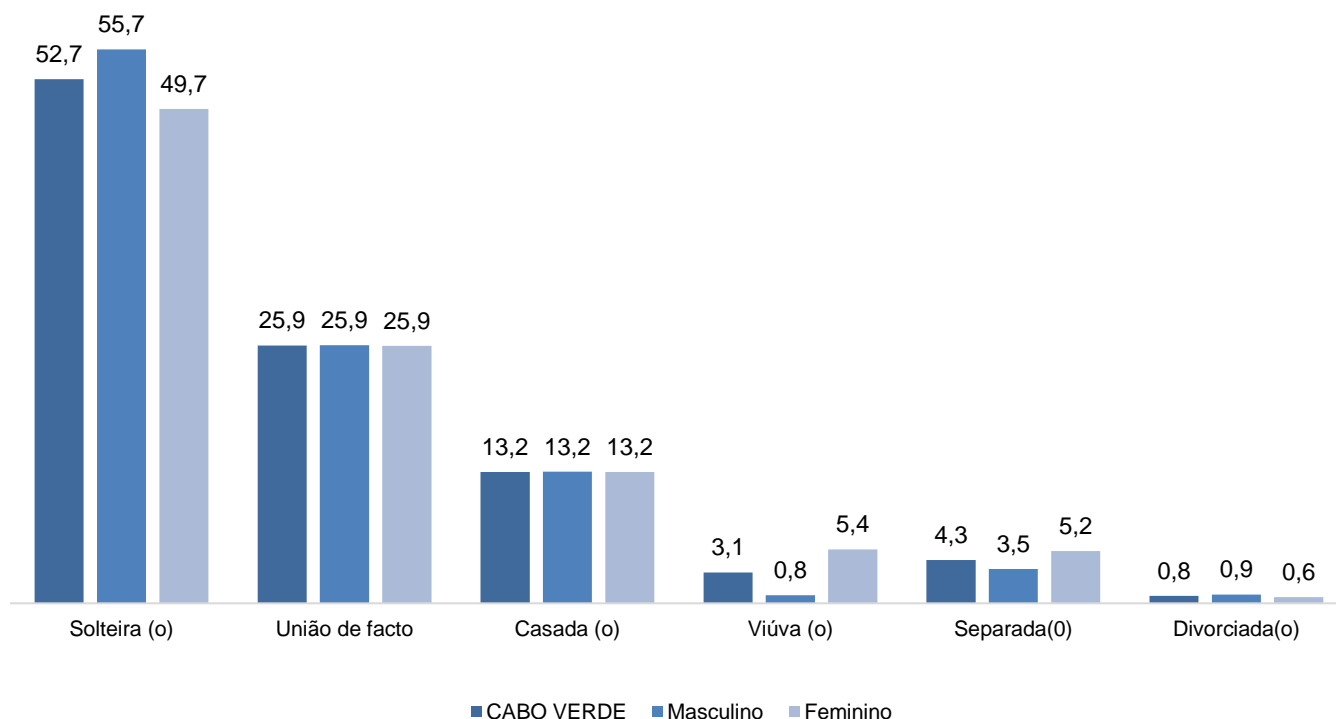


ESTADO CIVIL

Mais de metade da população de 12 anos de idade ou mais era solteira em 2023 (52,7%). Dos indivíduos que viviam em união, 13,2% declararam ser casados legalmente e 25,9% declararam viver em união de facto. Relativamente à outra parte da população de 12 anos ou mais, 3,1% do total declararam ser viúvas, 4,3% declararam ser separadas e 0,8% declararam ser divorciadas.

Segundo o sexo, pode-se observar que entre os homens, a proporção de solteiros foi superior à registada entre as mulheres: 55,7% contra 49,7%. Entre as mulheres, registou-se uma proporção de viúvas muito superior à registada entre os homens. Concretamente, enquanto 5,4% das mulheres eram viúvas, entre os homens a proporção foi de 0,8%.

Gráfico 6 – Distribuição percentual da população de 12 anos ou mais, segundo o estado civil, por sexo (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023



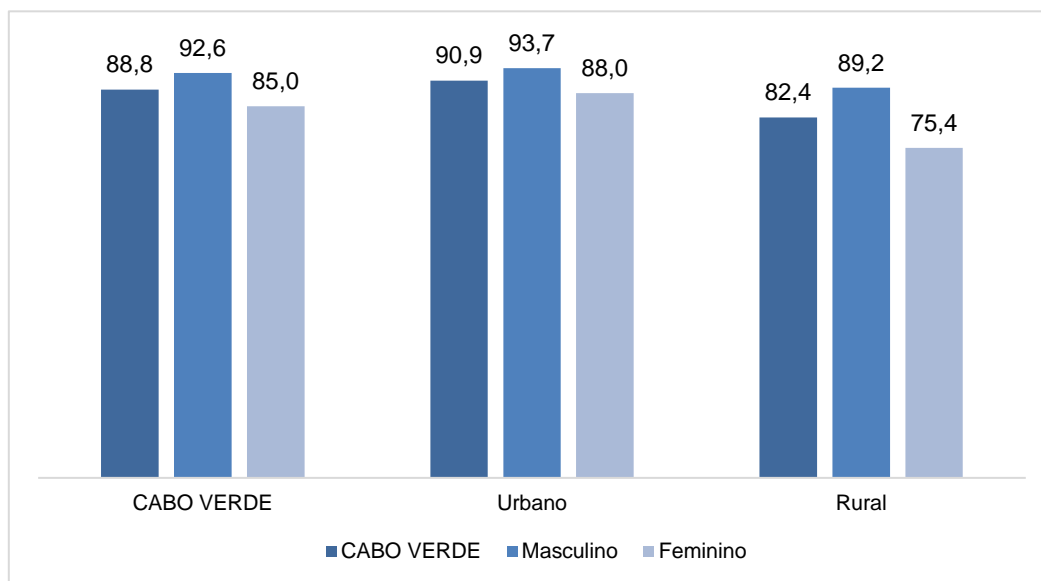
EDUCAÇÃO

Em 2023, a taxa de alfabetização, ou seja, a percentagem de pessoas de 15 anos de idade ou mais que sabiam ler e escrever, foi de 88,8%. Essa taxa foi maior no meio urbano do que no meio rural, uma vez que no meio urbano foi de 90,9% e no meio rural de 82,4%. Nota-se diferenças entre os sexos, com os homens a apresentarem uma taxa superior à das mulheres, 92,6 % e 85,0%, respetivamente.

A taxa de alfabetização juvenil (população de 15-24 anos), em 2023, foi de 99,0% a nível nacional, sendo de 99,6% nas mulheres e 98,5% nos homens.

No que diz respeito à frequência escolar, os resultados apontaram que 6,5% da população de 4 anos de idade ou mais nunca frequentou um estabelecimento de ensino.

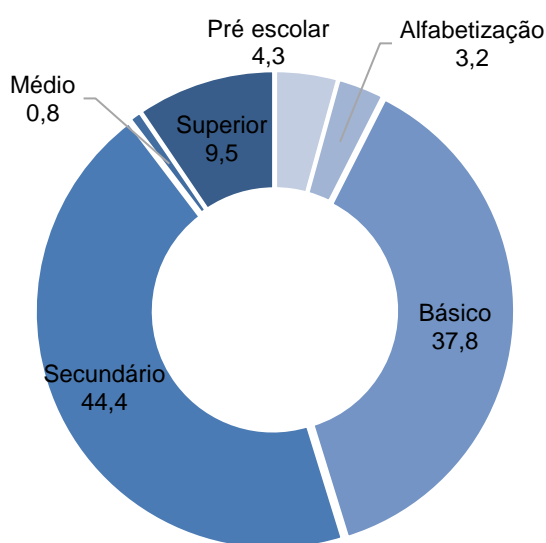
Gráfico 7 - Taxa de alfabetização da população de 15 anos e mais, segundo o meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Em termos de nível de instrução mais alto frequentado da população de 4 anos de idade ou mais, nota-se que a maior parte, 44,4%, atingiu o ensino secundário. Em relação ao nível básico, 37,8% dos indivíduos frequentaram-no. A nível do ensino superior, é de destacar que 9,5% frequentaram ou estavam a frequentar esse tipo de ensino. E, em relação à população que frequentou ou estava a frequentar o nível de ensino superior, havia uma grande disparidade entre a população que vivia no meio urbano (11,4%) e rural (3,1%), e entre a população de sexo masculino (8,1%) e feminino (11,0%).

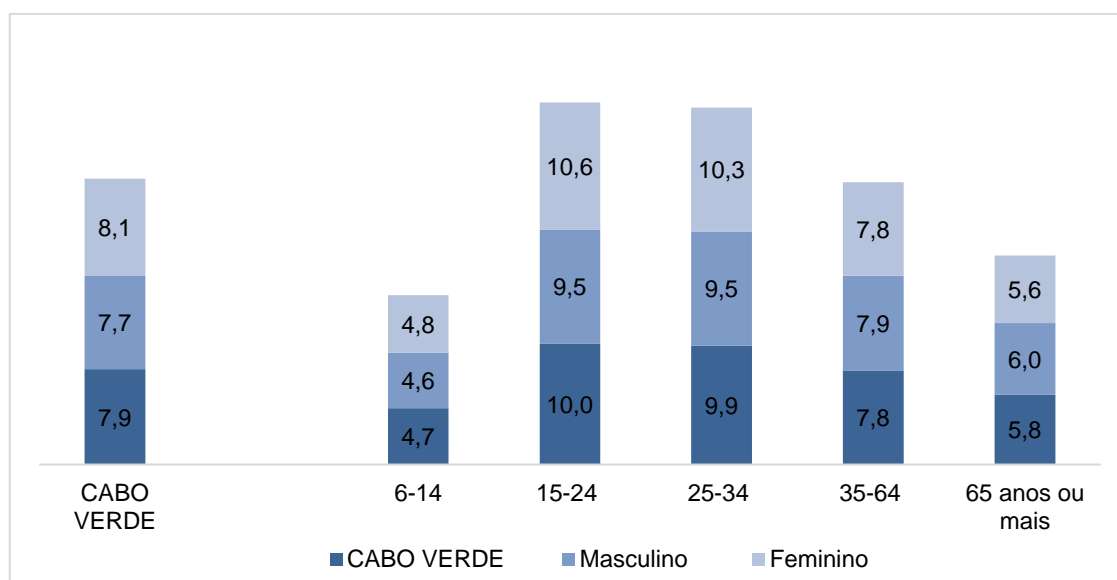
Gráfico 8 - Distribuição percentual da população de 4 anos de idade ou mais, segundo o nível de instrução frequentado (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Observou-se ainda que o número médio de anos de estudo da população de 6 anos de idade ou mais foi de 7,9 anos em Cabo Verde. Por sexo, os resultados apontaram para 8,1 anos de estudo entre as mulheres e de 7,7 entre os homens. Vale ressaltar que entre a população de 15-24 anos de idade, o número médio de anos de estudo foi de 9,5 anos para os homens e 10,6 para as mulheres.

Gráfico 9 – Número médio de anos de estudo da população de 6 anos de idade ou mais, segundo grupo etário, por sexo. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023



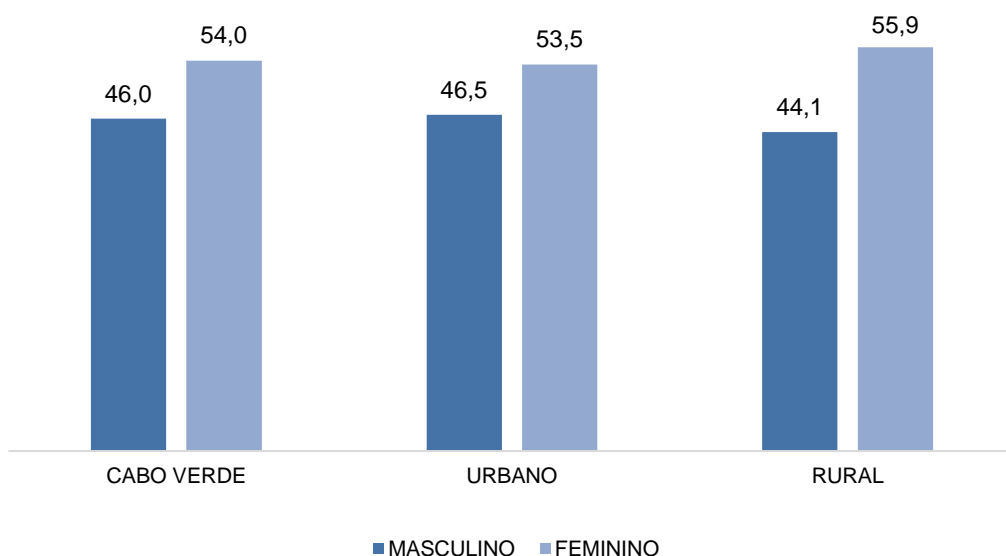
AGREGADOS FAMILIARES

Entre 2022 e 2023, houve um aumento de 4.891 agregados familiares, passando de 150.643 em 2022 para 155.534 em 2023. O número médio de pessoas por agregado familiar manteve-se em 3,4 pessoas por agregado familiar.

As famílias no meio rural continuaram mais numerosas, com uma média de 3,5 pessoas, contra 3,4 no meio urbano.

A nível nacional, 54% dos agregados familiares eram representados por mulheres e 46% por homens. Tendo em conta o meio de residência, a tendência é a mesma, ou seja, a proporção de agregados representados por mulheres foi sempre maior do que aqueles representados por homens.

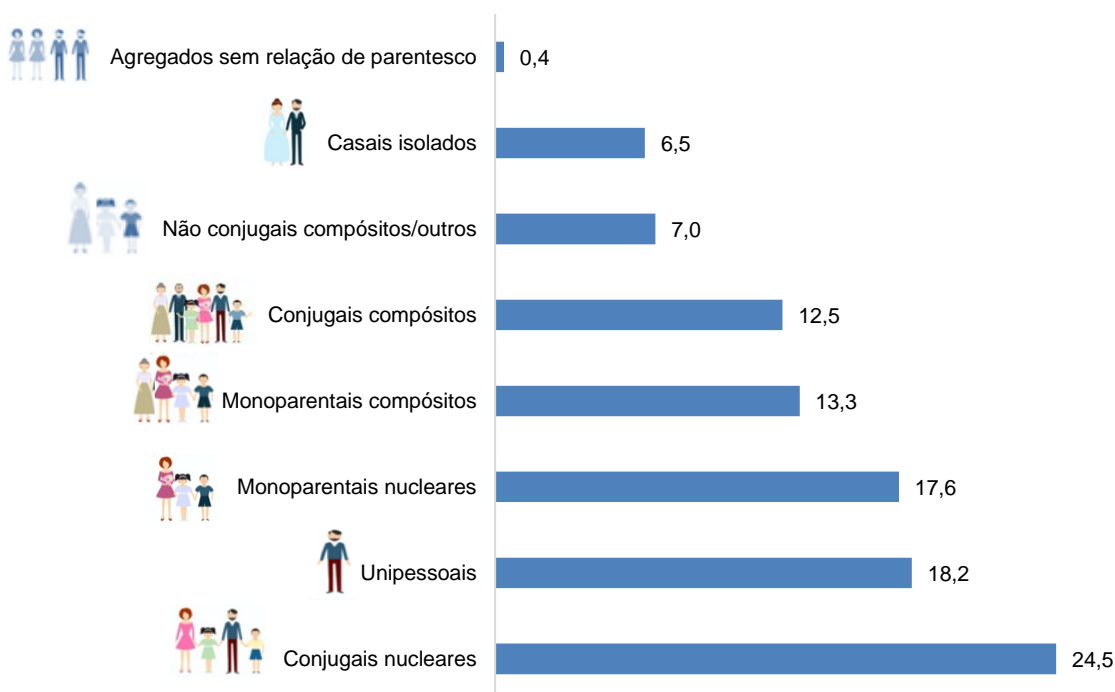
Gráfico 10 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o sexo do representante, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC, 2023

Cerca de 24,5% dos agregados familiares eram agregados conjugais nucleares, ou seja, eram constituídos pelo representante, o respetivo cônjuge, e os filhos e/ou enteados. Os agregados unipessoais, constituídos por um só indivíduo, correspondiam a 18,2% do total dos agregados familiares. Os agregados monoparentais nucleares, constituídos pelo representante, os filhos e/ou enteados, representavam 17,6% de todos os agregados do país.

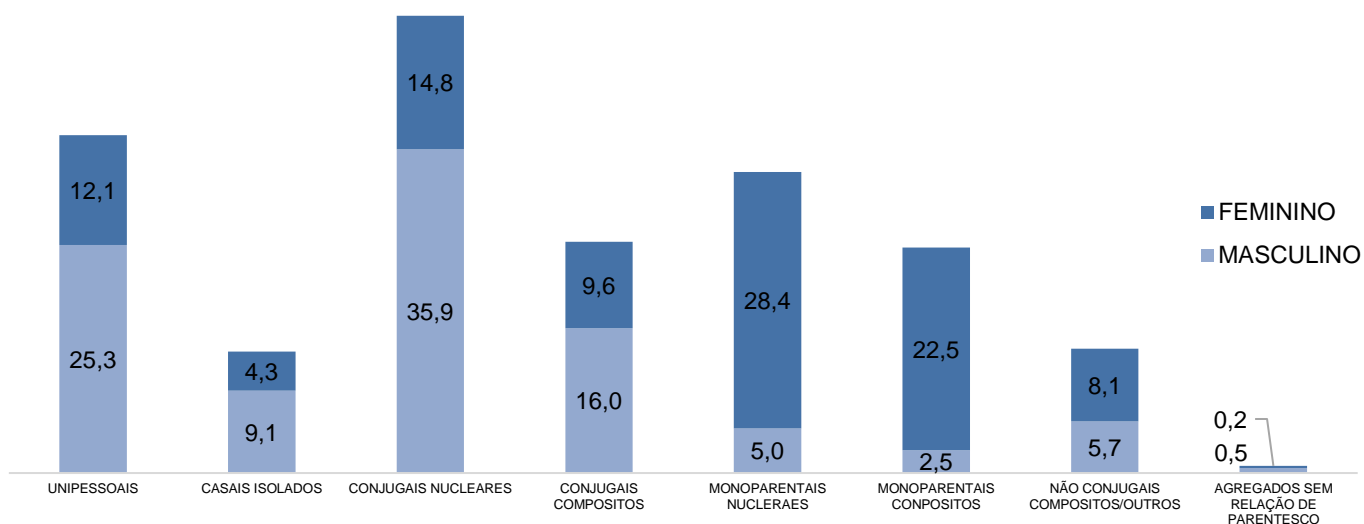
Gráfico 11 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Ressalva-se que, enquanto os agregados representados pelos homens eram maioritariamente do tipo conjugal nuclear (35,9%), unipessoal (25,3%) e conjugal composto (16,0%), os representados pelas mulheres eram maioritariamente do tipo monoparental nuclear (28,4%) e monoparental composto (22,5%).

Gráfico 12 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do agregado, por sexo do representante (%). Cabo Verde, 2023

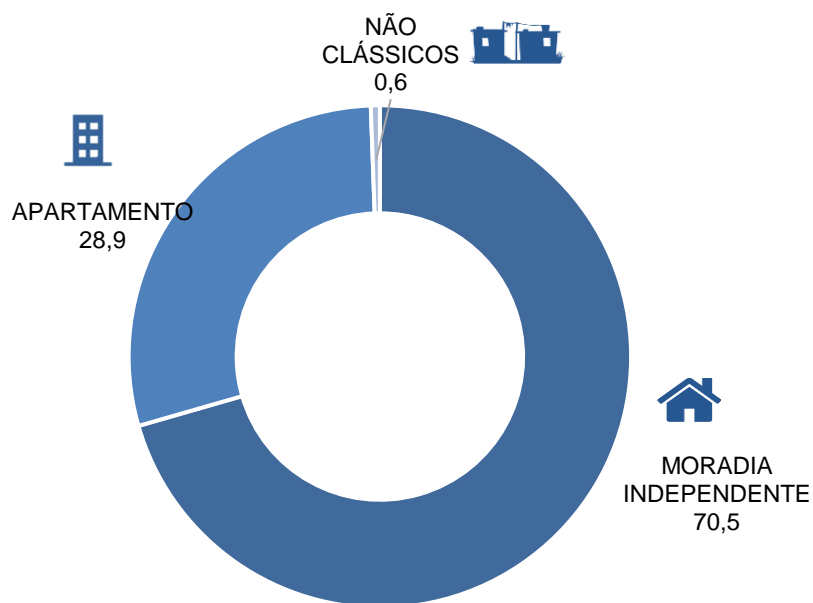


Fonte: INE, IMC, 2023

CARACTERÍSTICAS DOS ALOJAMENTOS

Os agregados familiares cabo-verdianos habitavam, na sua grande maioria, em alojamentos familiares clássicos (99,4%), principalmente em moradias independentes (70,5%). Nos apartamentos viviam 28,9% dos agregados familiares. Somente 0,6% dos agregados familiares viviam em alojamentos familiares não clássicos, tais como barracas, alojamentos móveis, improvisados em edifícios não destinados à habitação, entre outros locais habitados.

**Gráfico 13 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a tipologia do alojamento que habitam (%).
Cabo Verde, 2023**

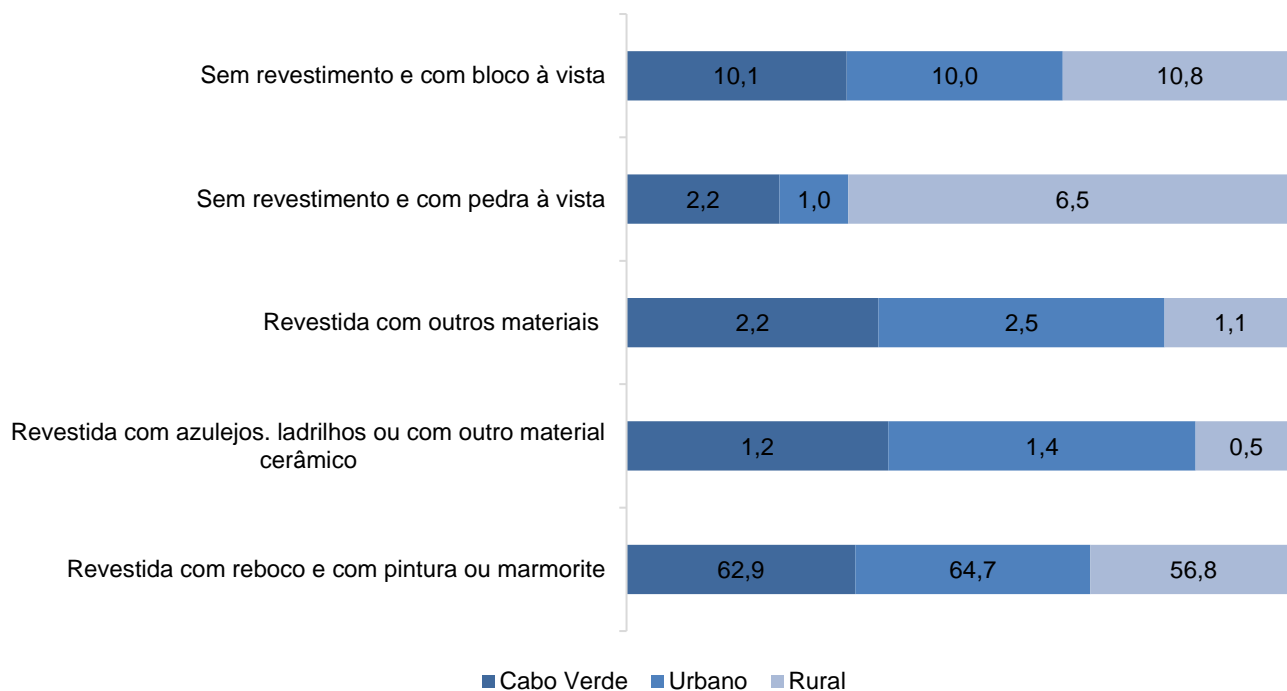


Fonte: INE, IMC 2023

Cerca de 87,6% dos agregados familiares viviam em edifícios cujas fachadas principais eram revestidas por reboco com pintura/marmorite, reboco e sem pintura, azulejos e outros materiais. Por outro lado, 12,4% dos agregados viviam em edifícios sem revestimento, isto é, com blocos ou pedras à vista.

A nível nacional, o número médio de divisões dos alojamentos utilizados pelos agregados familiares foram 3,1, sendo 1,6 usados para dormir.

Gráfico 14 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal material utilizado no revestimento da fachada do edifício, por meio de residência e sexo. Cabo Verde, 2023



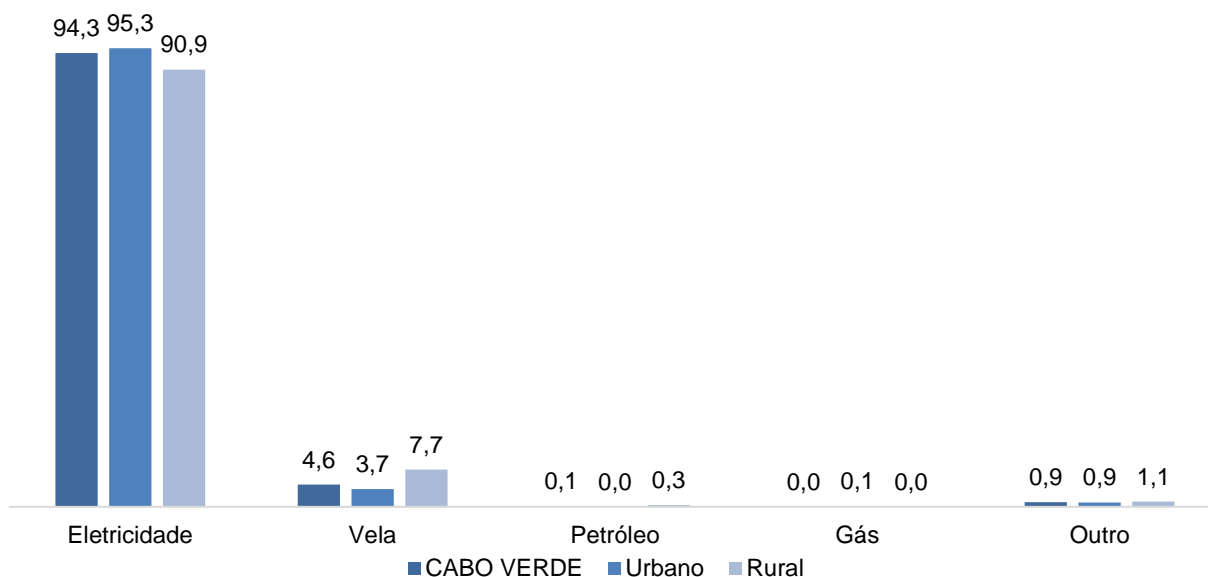
Fonte: INE, IMC 2023

ACESSO À ELETRICIDADE

Em 2023, a percentagem de agregados familiares que viviam em alojamentos com eletricidade, foi estimada em 94,3%. O acesso à eletricidade continuava ainda a apresentar algumas discrepâncias entre o meio urbano e o rural, sendo que este indicador foi mais favorável no meio urbano, com 95,3%, contra 90,9% no meio rural.

Na ausência de rede de eletricidade, 4,6% dos agregados familiares usaram velas como a principal fonte de iluminação, sendo esta proporção maior no meio rural, 7,7%, contra 3,7% no meio urbano.

Gráfico 15 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal forma de iluminação, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

A maior parte da eletricidade provinha da rede pública de distribuição (98,7%). Os restantes 1,3% tiveram origem em outras fontes, tais como painel solar, gerador/motor a diesel/gasóleo, eólica (vento), entre outros.

ACESSO À ÁGUA

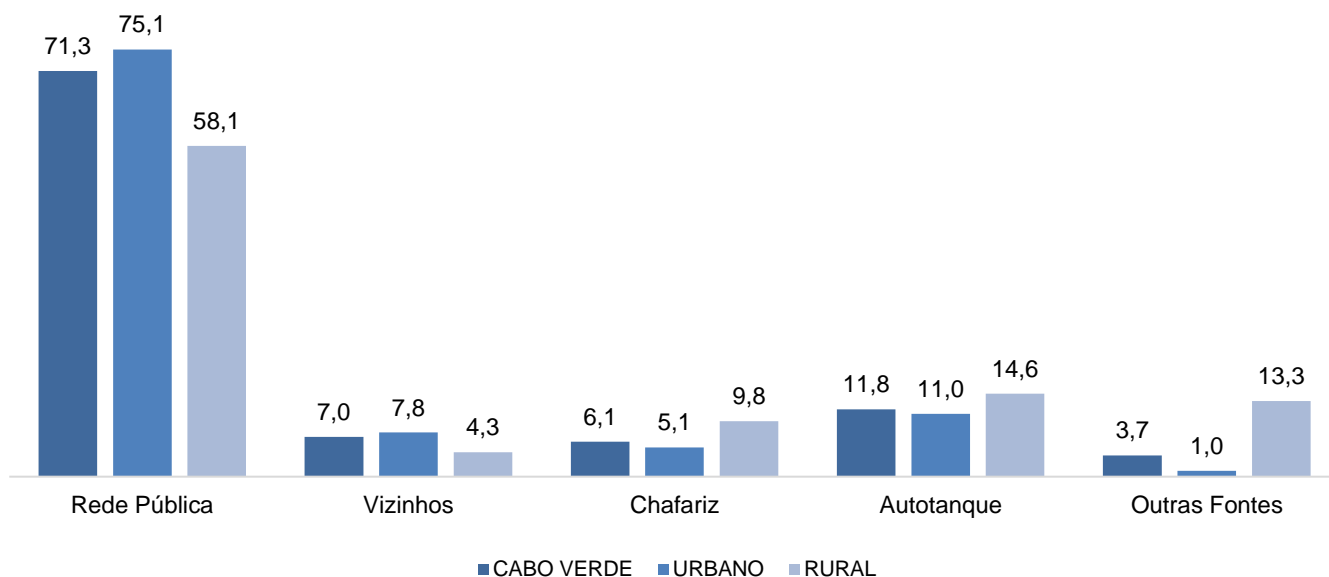
De acordo com os resultados do IMC 2023, 73,8% dos agregados familiares residiam em alojamentos com acesso à água canalizada, ou seja, em alojamentos com ligação à rede pública de distribuição de água.

Em relação à principal fonte de abastecimento de água, a maioria dos agregados familiares (71,3%) utilizou água canalizada, 11,8% abasteceu-se através dos autotanques, 7,0% na casa de vizinhos, 6,1% nos chafarizes, e 3,7% recorreu a outras fontes protegidas ou não protegidas (furo, poço, levada, nascente, etc.).

Os resultados permitem aferir as disparidades entre o meio de residência (meio urbano e o meio rural). Enquanto 75,1% dos agregados familiares urbanos abasteceram-se principalmente da rede pública de distribuição de água, no meio rural, somente 58,1% teve essa fonte como a principal fonte de abastecimento de água. É de realçar que uma proporção significativa dos agregados familiares do meio rural (13,3%) recorreram a outras fontes (furo, poço, levada, nascente, etc.) para se abastecerem de água, em contraste com o meio urbano (1,0%).

Os concelhos com menor acesso à água canalizada como principal fonte de abastecimento foram: São Salvador do Mundo (37,9%), São Domingos (47,8%) e Santa Catarina (50,2%).

Gráfico 16 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a principal fonte de abastecimento de água, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023

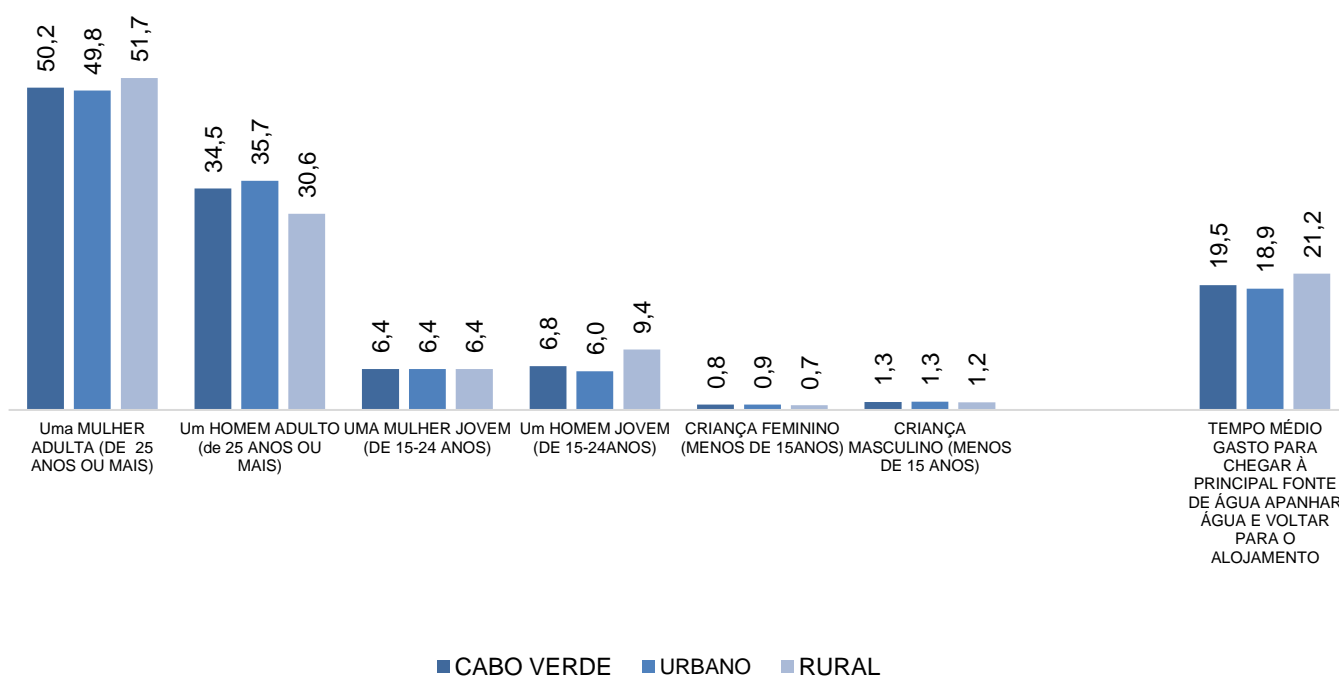


Fonte: INE, MC 2023

Na ausência de acesso à rede pública de abastecimento de água, os agregados familiares cabo-verdianos recorrem a outras fontes que exigem a deslocação e o consumo de tempo, que poderiam ser usados em outras atividades. Geralmente, a tarefa de ir buscar água foi realizada por adultos, na sua maioria, mulheres de 25 anos de idade ou mais (50,2%).

O tempo médio gasto para chegar à principal fonte de água, recolher água e voltar para o alojamento, foi de 19,5 minutos, sendo que no meio rural, o tempo médio foi maior (21,2 minutos) do que no meio urbano (18,9 minutos).

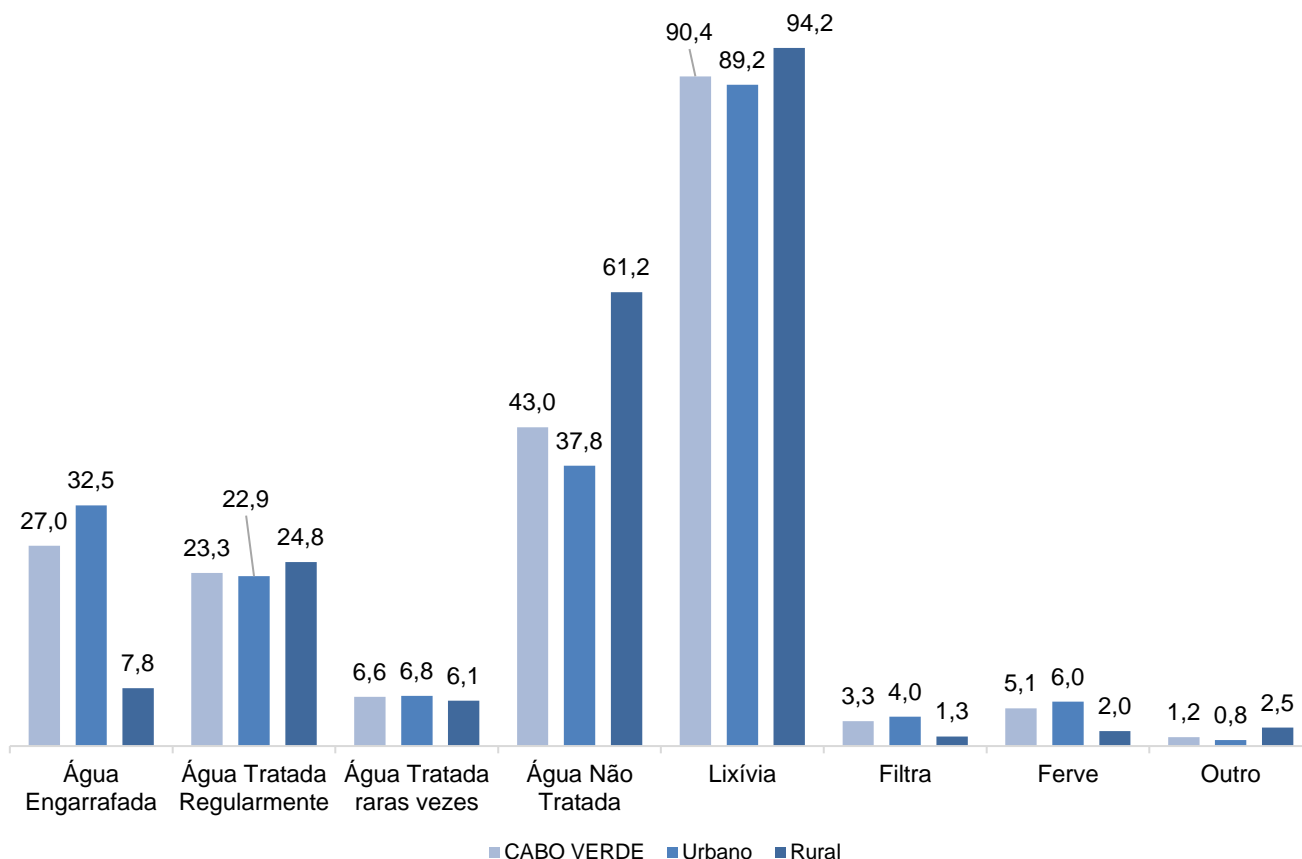
Gráfico 17 – Percentagem de agregados familiares, segundo o sexo e a idade da pessoa que habitualmente se desloca à principal fonte para ir buscar água, e o TEMPO MÉDIO (minutos) gasto para chegar à principal fonte para apanhar água e voltar ao alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, MC 2023

No que se refere à qualidade da água utilizada para beber, 27,0% dos agregados familiares cabo-verdianos utilizaram água engarrafada. Nota-se uma grande diferença entre o meio urbano (32,5%) e o meio rural (7,8%). Dos que não usaram água engarrafada, 29,9% tinham por hábito tratar a água para beber, e desses, 23,3% faziam-no de forma regular. O método mais utilizado no tratamento de água para beber foi a lixívia (90,4%). De referir que 43,0% dos agregados familiares cabo-verdianos beberam água não tratada.

Gráfico 18 - Distribuição da percentagem dos agregados familiares, segundo a qualidade de água que utilizam para beber e a forma de tratamento. Cabo Verde, 2023



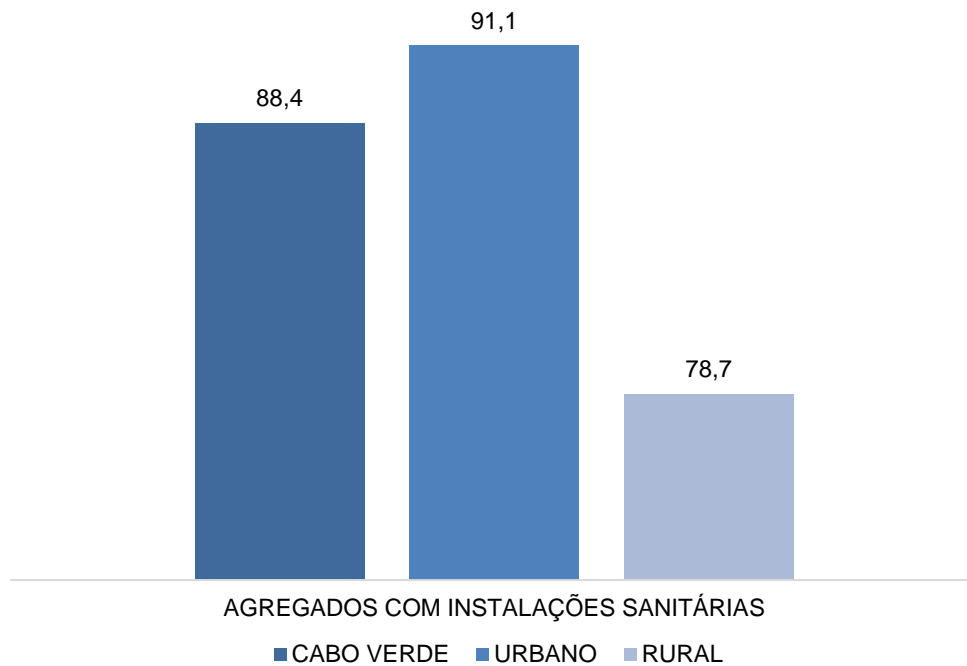
Fonte: INE, IMC 2023

SANEAMENTO

Os resultados de 2023 revelaram que 88,4% dos agregados familiares possuíam sanitas/retretes no alojamento, com uma diferença entre os meios urbanos (91,1%) e rurais (78,7%).

Quanto ao sistema de evacuação de águas residuais, os dados apontam que 54,5% dos agregados familiares faziam a evacuação através da fossa séptica, e 32,2% através da rede pública de esgoto.

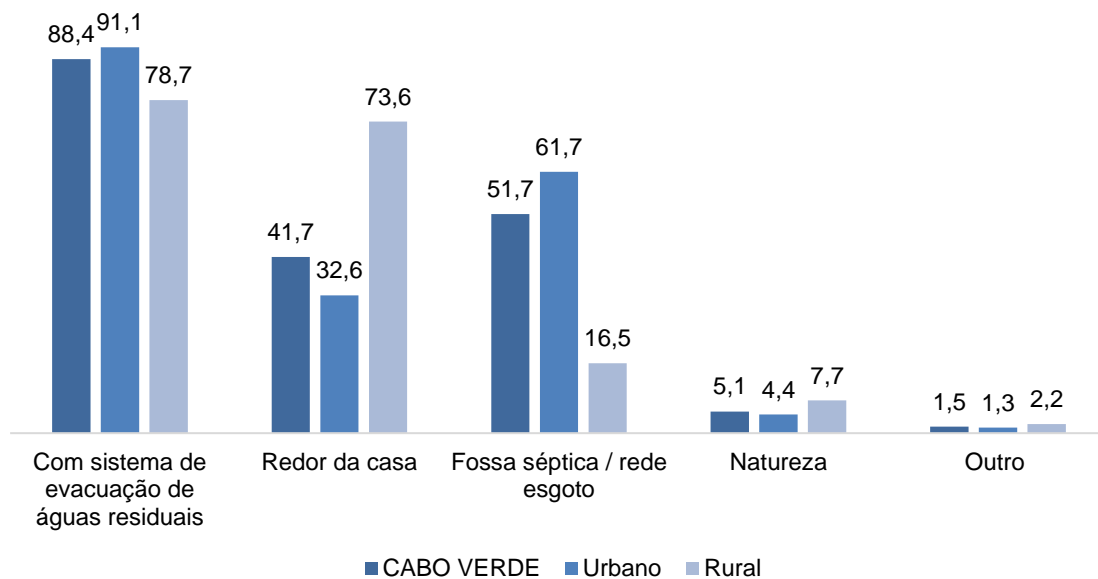
Gráfico 19 – Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o acesso às instalações sanitárias e que partilham instalações sanitárias (%), por meio de residência. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Pese embora 88,4% dos agregados familiares tinham um sistema de evacuação das águas residuais ligado a uma rede de esgoto, fossa séptica ou fossa rudimentar, 51,7% declararam usar esses meios para evacuá-las. Cerca de 41,7% dos agregados familiares preferiram deitar essas águas ao redor das suas habitações, sendo essa prática mais acentuada no meio rural (73,6%).

Gráfico 20 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a existência de um sistema de evacuação de águas residuais e o modo como é feito a evacuação das águas residuais. Cabo Verde, 2023

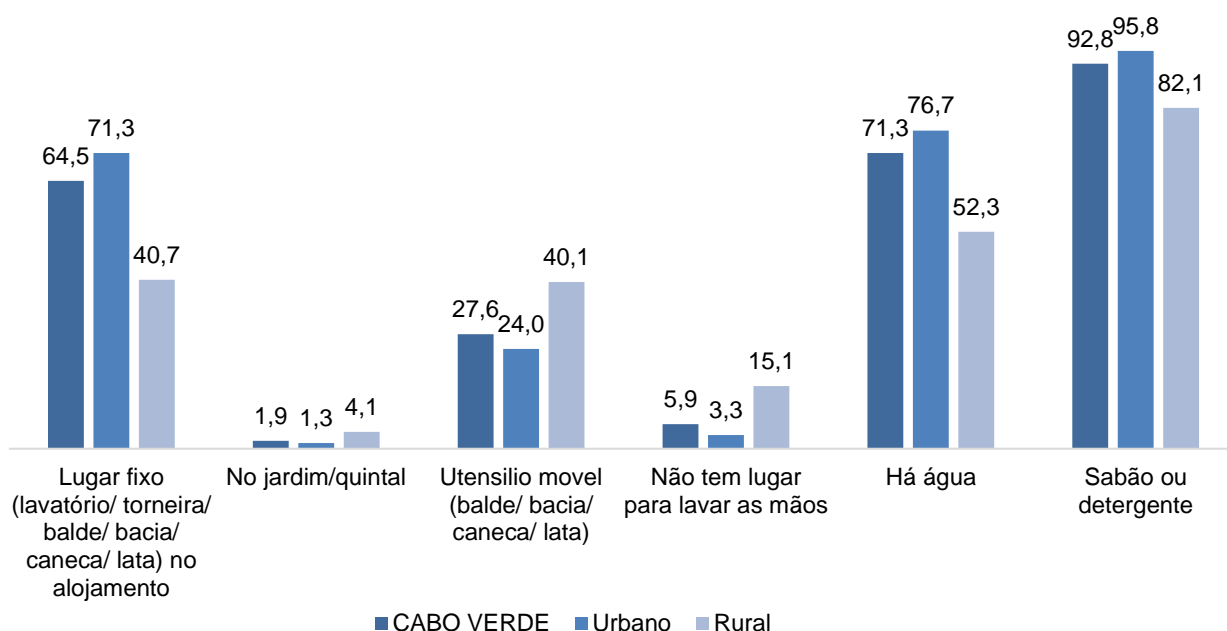


Fonte: INE, IMC 2023

64,5% dos agregados familiares declararam que, habitualmente, lavam as suas mãos num lugar fixo, no alojamento, enquanto que 27,6% declararam utilizar um utensílio móvel para o efeito e 1,9% afirmaram que o fazem no seu quintal ou jardim.

Sensivelmente, 71,3% dos agregados familiares declararam que existia água no local para a lavagem das mãos, e em 92,8%, havia sabão ou detergente. Por outro lado, 5,9% dos agregados familiares não tinham nenhum lugar para lavar as mãos.

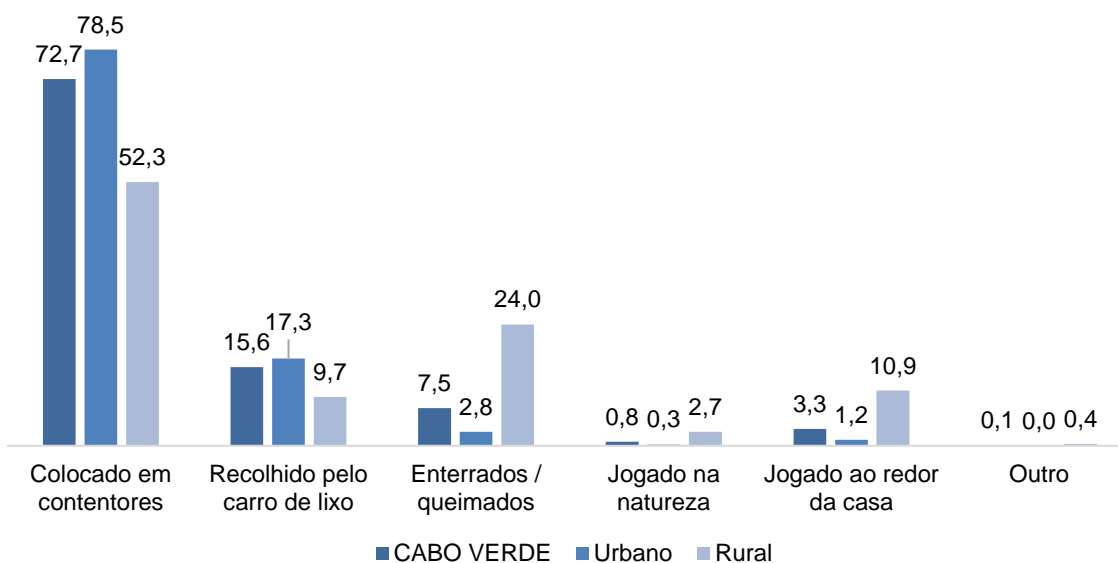
Gráfico 21 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a existência de um local no alojamento para a lavagem das mãos e a existência de sabão ou detergente no local da lavagem das mãos. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Relativamente ao principal modo de evacuação dos resíduos sólidos (lixos caseiros/domésticos), os resultados indicam que os agregados familiares utilizaram, na sua maioria, os contentores (72,7%) ou colocaram os seus resíduos diretamente nos carros de lixo postos à disposição pelas Câmaras Municipais para o efeito (15,6%). É de destacar ainda que 7,5% dos agregados queimaram ou enterraram o seu lixo e 0,8% o deitaram ao redor da casa ou na natureza. No meio rural, 38,1% dos agregados familiares não deram o destino adequado aos seus resíduos: 24,0% o enterraram/queimaram; 10,9% o deitaram/depositaram na natureza; 2,7% o deitaram ao redor da casa; e 0,4% lhe deram um destino não especificado.

Gráfico 22 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo o principal modo de evacuação dos resíduos sólidos, por meio de residência. Cabo Verde, 2023

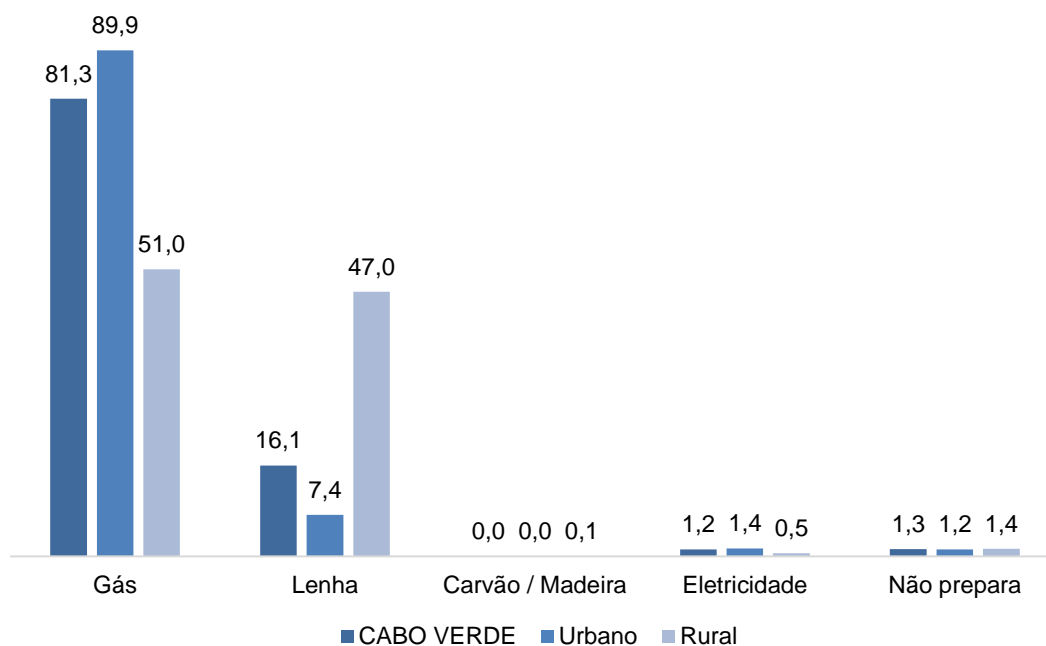


Fonte: INE, IMC 2023

ENERGIA UTILIZADA PARA COZINHAR

No que diz respeito à fonte de energia utilizada para cozinhar, os resultados confirmam a utilização do gás como a principal fonte de energia, com 81,3% dos agregados familiares a utilizarem essa energia para cozinhar, principalmente no meio urbano (89,9%). É de salientar que cerca de 16,1% dos agregados familiares utilizaram a lenha para cozinhar, com maior incidência no meio rural (47,0%).

Gráfico 23 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a energia utilizada para cozinhar, por meio de residência. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

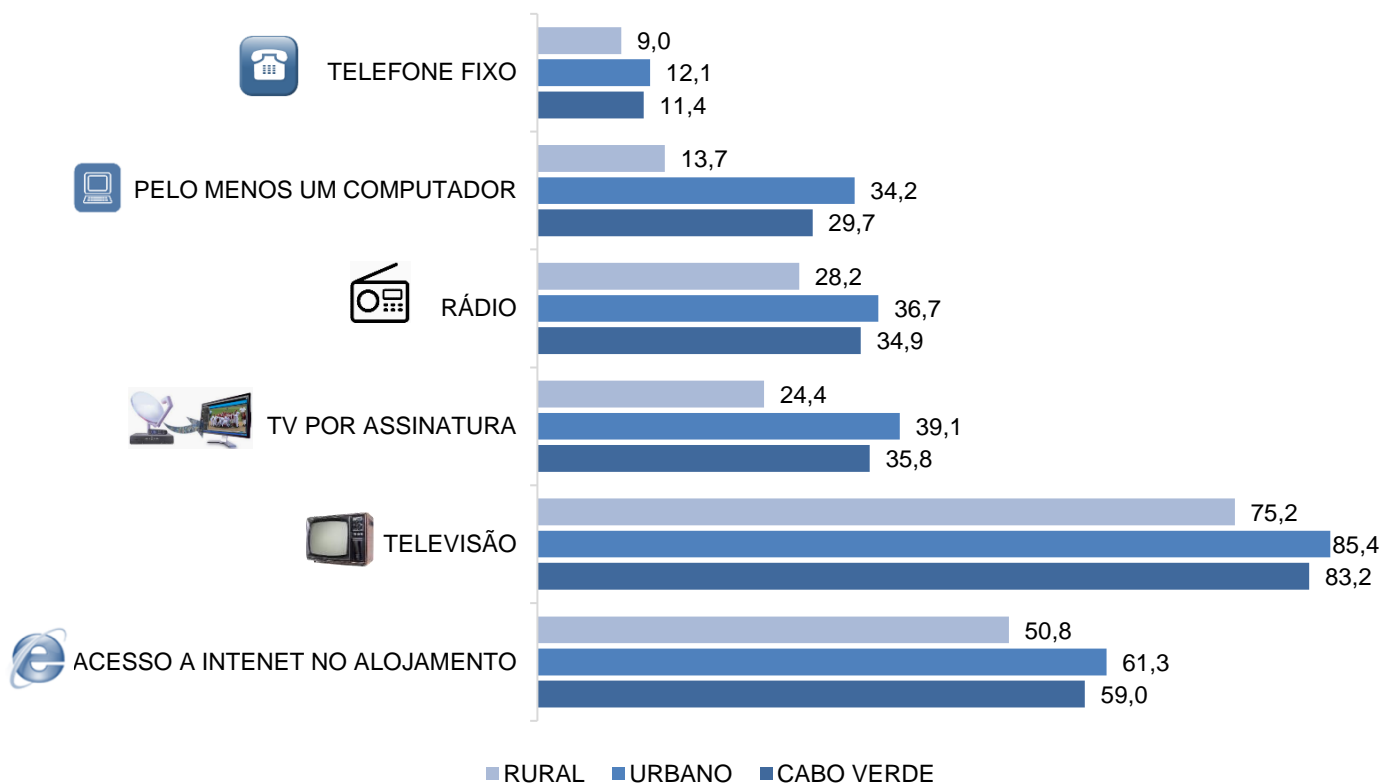
ACESSO E UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Relativamente aos indicadores das tecnologias de informação e comunicação no agregado familiar, os dados de 2023 revelaram que 11,4% dos agregados familiares declararam possuir um telefone fixo.

A percentagem dos agregados familiares que declararam que possuíam televisão foi de 83,2%. O acesso aos serviços de televisão com canais por assinatura, a cabo, via satélite ou via internet (por exemplo: ZAP, XCTV, BoomTV, TVCABO/ZON, IPTV, CASA +TV) em 2023 foi de 35,8%.

A percentagem dos agregados familiares com acesso à internet no alojamento foi de 59,0%. Os agregados familiares com posse de pelo menos um computador (desktop, laptop ou tablet/ipad) foi de 29,7%, sendo que 22,1% possuíam laptop (portátil), 14,1% tablet/Ipad e 5,4% desktop (computador de mesa).

Gráfico 24 – Percentagem de agregados familiares, segundo a posse de bens e serviços das TIC no alojamento, por meio de residência (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

O acesso aos equipamentos e serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) revelaram disparidades significativas por meio de residência e por concelho, em particular no que diz respeito ao acesso aos serviços de televisão por assinatura, acesso à internet e posse de computador, Tablets ou *Ipad*, cujas percentagens no meio rural são mais baixas, comparativamente ao meio urbano.

Cerca de 61,3% dos agregados familiares residentes no meio urbano tinham acesso à internet, e no meio rural, essa proporção foi de 50,8%. No meio urbano, 85,4% dos agregados familiares possuíam televisão, contra 75,2% no meio rural. Enquanto 39,1% dos agregados familiares no meio urbano tinham acesso à televisão por assinatura, no meio rural, o nível de acesso a esse serviço foi de 24,4%. No meio urbano, 34,2% dos agregados familiares possuíam pelo menos um computador, contrastando com o meio rural, onde somente 13,7% possuíam estes equipamentos em casa.

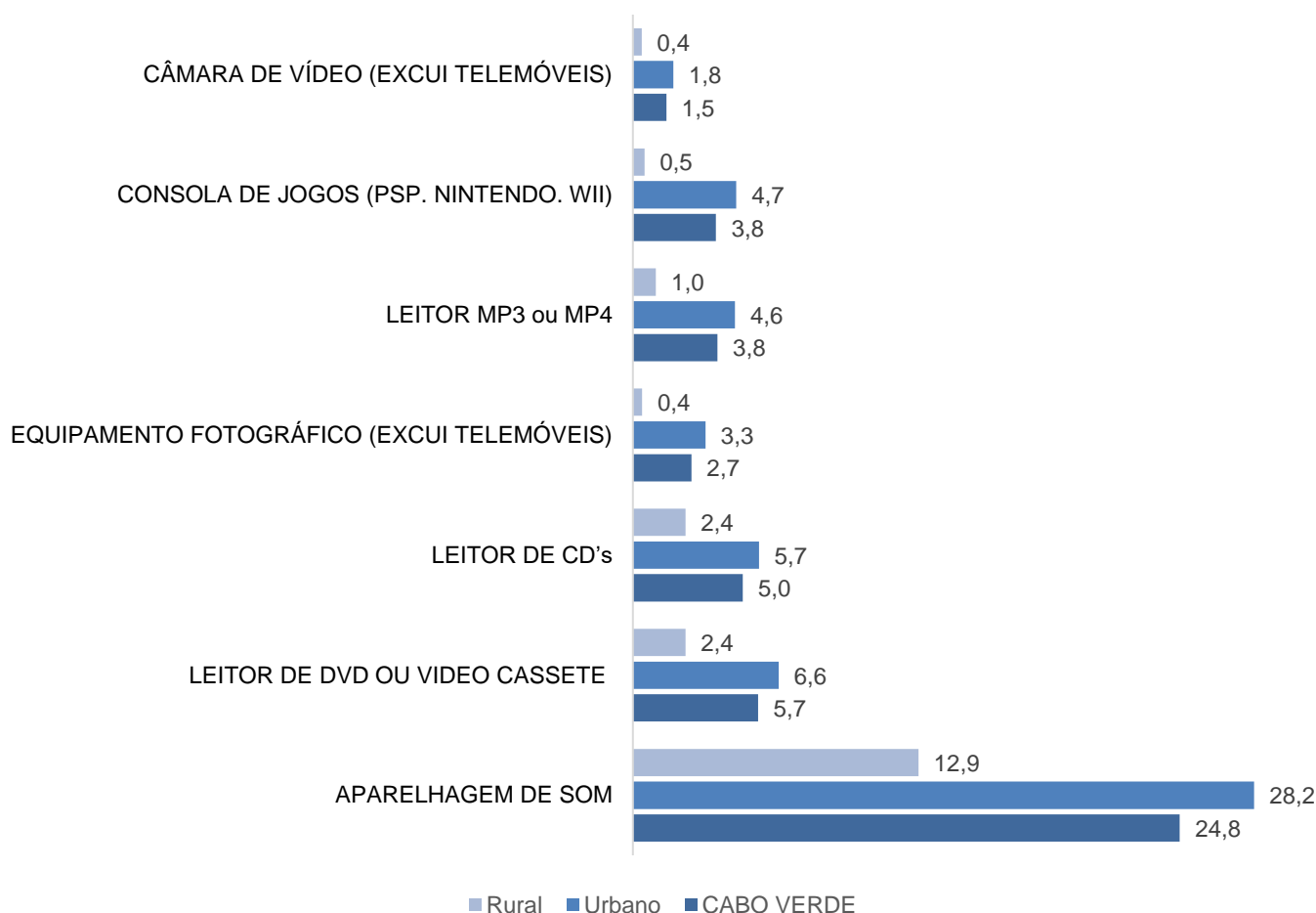
INVENTÁRIO DE BENS DE EQUIPAMENTO E BENS DE INVESTIMENTO E DE TRANSPORTE

No âmbito do IMC 2023, os agregados familiares foram questionados sobre a posse de bens de equipamento e bens de investimento e de transporte.

Os dados demonstraram que em relação à existência de alguns equipamentos de áudio ou de vídeo, 24,8% dos agregados tinham aparelhagem de som, 5,7% possuíam leitor de CD'S, e essa mesma percentagem tinham um leitor de DVD ou de Vídeo cassete. Cerca de 2,7% dos agregados familiares possuíam equipamento fotográfico (excluindo telemóveis). A posse de leitor de MP3 ou MP4 e de consola de jogos (PSP, Nintendo e Wii) apresentava 3,8%. A câmara de vídeo (excluindo telemóveis) foi o bem que menos os agregados apontaram que possuíam (1,5%).

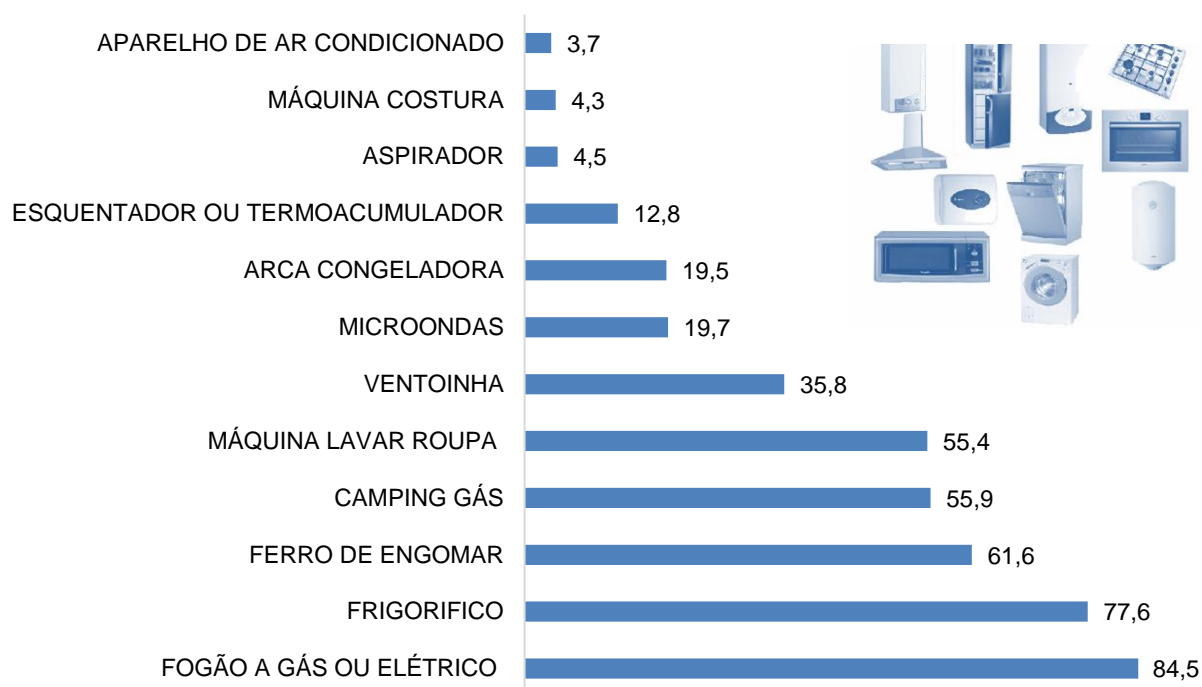
A existência dos bens de equipamento, à exceção da câmara de vídeo, foi maior no meio urbano do que no meio rural.

Gráfico 25 - Distribuição percentual dos agregados familiares, segundo a posse de bens de equipamento, por meio de residência. Cabo Verde, 2023



Relativamente à posse de equipamentos domésticos, observou-se que 84,5% dos agregados familiares possuíam pelo menos um fogão a gás ou elétrico, 55,9% possuíam *camping gás*, 77,6% tinham frigorífico, 61,6% detinham ferro de engomar, e 55,4% tinham máquina de lavar roupa.

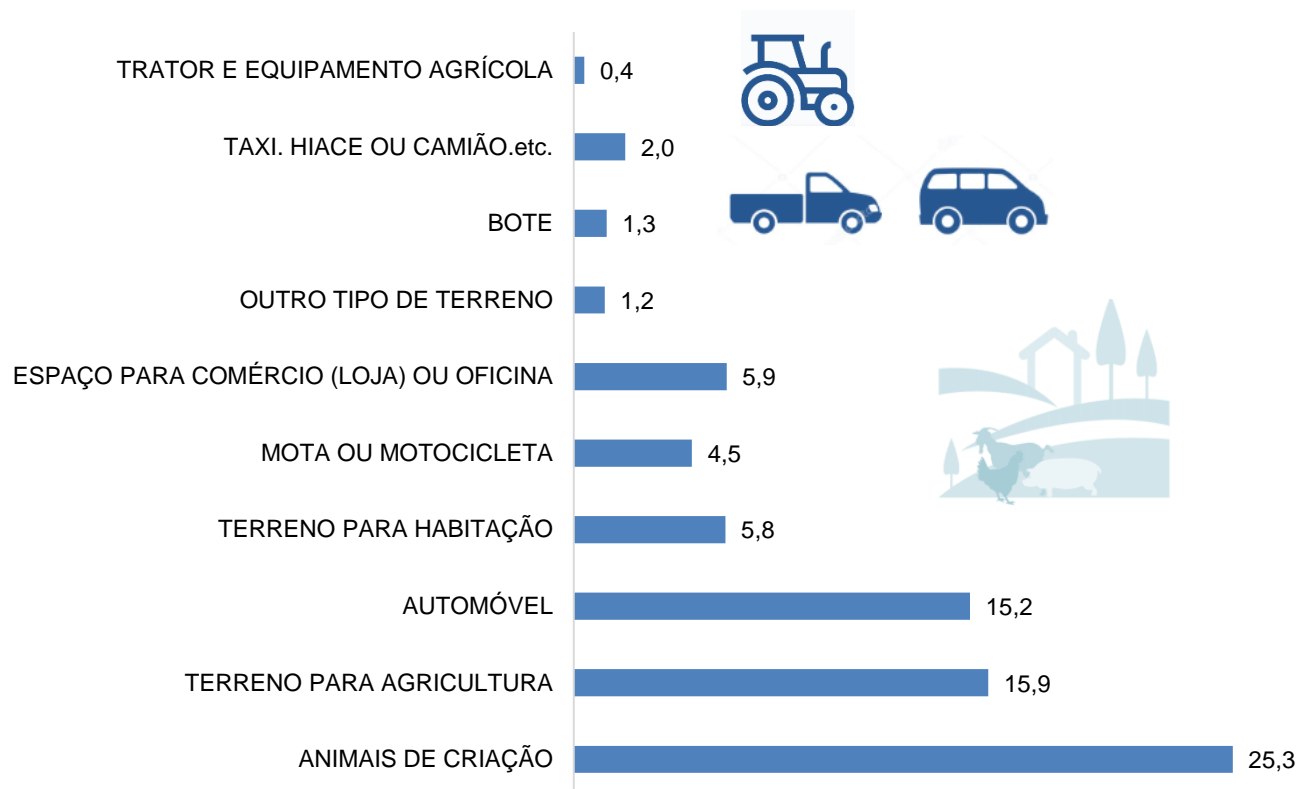
Gráfico 26 – Percentagem dos agregados familiares, segundo a posse de bens de equipamento domésticos (%). Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Relativamente à posse de bens de investimento e de transporte, cerca de 15,9% dos agregados detinham um terreno para a agricultura, 15,2% possuíam automóvel, 5,8% tinham terreno para habitação e 4,5% possuíam mota ou motocicleta. Relativamente à posse de animais de criação, os dados mostraram que 25,3% dos agregados familiares possuíam animais de criação, com maior incidência nos agregados rurais (58,1%).

Gráfico 27 – Percentagem dos agregados familiares, segundo bens de investimento e de transporte (%). Cabo Verde, 2023



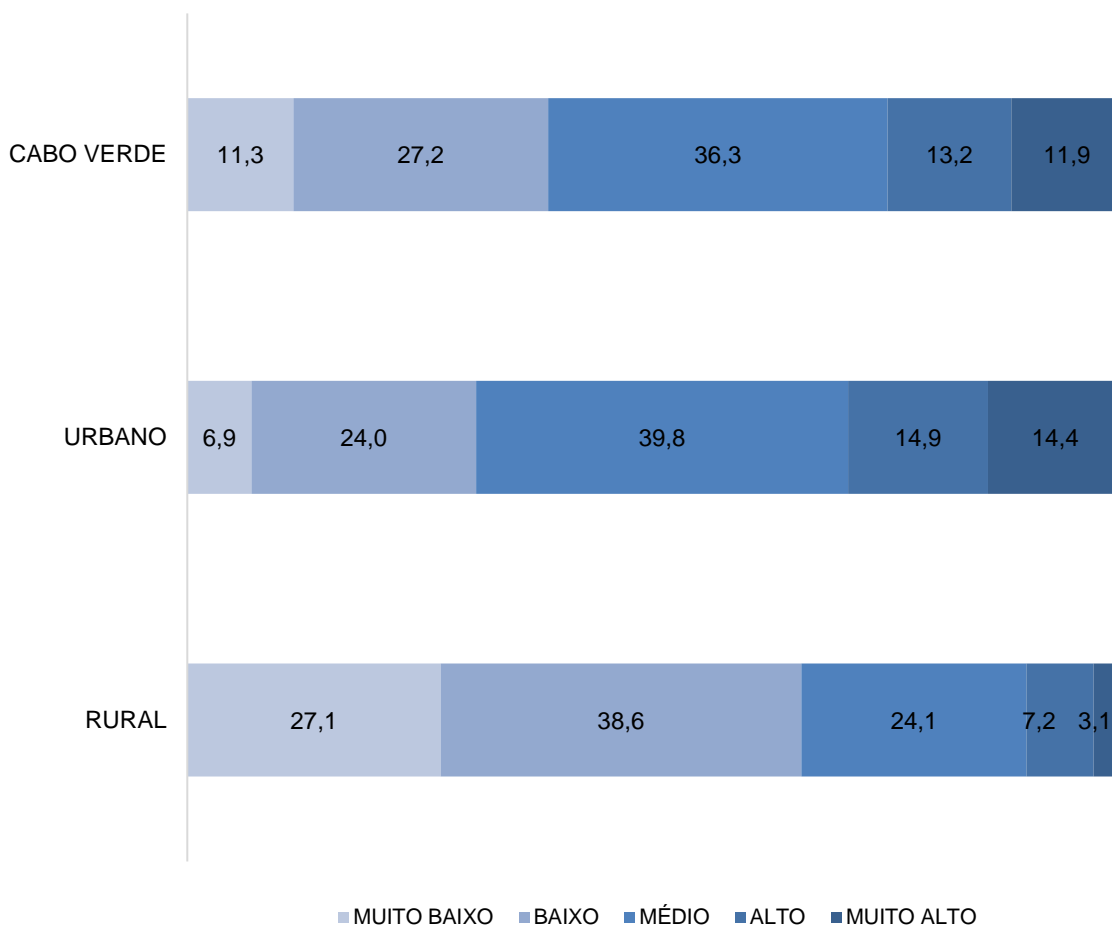
Fonte: INE, IMC 2023

NÍVEL DE CONFORTO

A análise do indicador Nível de Conforto dos agregados familiares permite aferir que a maioria dos cabo-verdianos (61,4%) viviam em agregados com nível de conforto positivo, em que, 36,3% possuíam um nível médio de conforto, 13,2% um nível alto e 11,9% um nível muito alto.

A análise do nível de conforto põe ainda em evidência as disparidades entre os meios de residência, com o meio rural a albergar as populações com menor nível de conforto. Os agregados com nível de conforto alto ou muito alto estavam mais concentrados no meio urbano, onde 14,9% possuíam um nível alto e 14,4% muito alto. No meio rural, somente 7,2% dos agregados possuíam um nível alto e 3,1% muito alto. No meio urbano, 24,0% dos agregados tinham um nível baixo e 6,9% muito baixo. No meio rural, essa percentagem foi de 38,6% e 27,1%, respetivamente.

Gráfico 28 – Distribuição (%) dos agregados familiares, segundo o nível de conforto, por meio de residência. Cabo Verde, 2023



Fonte: INE, IMC 2023

Em termos de concelhos, Maio (85,9%), Tarrafal de São Nicolau (78,5%) e São Vicente (72,0%), são os concelhos que apresentaram maiores proporções de agregados familiares com nível de conforto médio, alto ou muito alto. Por outro lado, os concelhos com maiores proporções de agregados familiares com nível de conforto baixo ou muito baixo, foram São Salvador do Mundo (71,9%), São Miguel (70,1%) e Mosteiros (64,1%).

Gráfico 29 - Distribuição (%) dos agregados familiares, por Concelho. Cabo Verde, 2023

